A TRIBUNA
Publicado em 29/06/2023 - 05:51

População da Baixada Santista aumenta 8,49%em 12 anos

VANESSA RODRIGUES

Cena em Praia Grande, cidade que teve o maior crescimento populacional em números absolutos entre 2010 e ano passado: situação reflete ciclos migratórios regionais, motivados, por exemplo, pelo custo do solo

1.805.451 pessoas vivem na Baixada Santista, conclui IBGE

Primeiros dados publicados do Censo 2022 indicam que população das nove cidades cresceu 8,49% em 12 anos

ANDERSON FIRMINO
DA REDAÇÃO E DO G1 SANTOS

Somos 1.805.451 habitantes na Baixada Santista, ou 141.315 a mais do que éramos em 2010. O número é reflexo da soma da população das nove cidades da região e faz parte do Censo 2022, cujos primeiros dados populacionais foram publicados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O aumento verificado na Baixada é de 8,49%.

Na última aferição do instituto, há 12 anos, a população da Baixada era de 1.664.136 pessoas. A cidade de Santos continua com a maior população, de 419.400 habitantes, mas com queda em comparação ao resultado do último Censo: 0,19%. Nas demais cidades, as variações transcorreram de forma mais significativa.

Em números absolutos, ninguém ganhou mais habitantes do que Praia Grande. Foi um salto de 262.051 habitantes em 2010 para 349.935 em 2022, incremento de 33,54%. Em termos percentuais, a maior elevação foi verificada em Bertioga, com 34,72%, indo de 47.645 para 64.188 residentes.

Além de Santos, as cidades de São Vicente, Guarujá e Cubatão tiveram diminuição no número de habitantes (confira quadro cima). O município que abriga o Polo Industrial verificou a maior redução: 5,26%, indo de 118.720 para 112.471. Em Guarujá, a queda foi de 1,07%, e em São Vicente, de 0,78%.

Em relação à proporção de moradores por residência, o município com mais pessoas por casa é Guarujá: 2,89 moradores por residência. Em segundo lugar, vem Bertioga, com 2,82, seguida por Cubatão, com 2,8. As três cidades ficaram acima da média nacional de moradores por domicílio, que foi de 2,79.

Depois, na Baixada Santista, vêm Mongaguá (2,74), Peruíbe e São Vicente (ambos com 2,71), Praia Grande (2,68) e Itanhaém (2,67). Na contramão, a cidade da região com menos moradores por residência é Santos, com média de 2,49 habitantes por moradia.

OBJETIVOS E ATRASO

De acordo com o IBGE, além de saber exatamente qual o tamanho da população brasileira, o Censo Demográfico tem como objetivo obter dados sobre as características dos moradores — idade, sexo, cor ou raça, renda, saneamento básico dos domicílios, religião e escolaridade, entre outras informações.

O Censo, vale lembrar, costuma ser realizado a cada dez anos. A atual edição deveria ter ocorrido em 2020, mas ela acabou adiada devido às restrições de circulação impostas pela pandemia de covid-19, que impediriam a coleta de dados. Em 2021, novo revés, desta vez por conta de problemas orçamentários do Governo Federal.

ANÁLISE REGIONAL

De acordo com o especialista em finanças públicas e diretor do Data Center Brasil, Rodolfo Amaral, há fatores há observar nos ciclos migratórios regionais refletidos pelos números do Censo 2022.

"O custo do solo mais acessível foi um fator determinante no ciclo migratório regional, associado à disponibilidade de áreas para habitações, em especial no Litoral Sul. Além disso, o fortalecimento da economia local no comércio e nos serviços também influenciou na busca dessas localidades para fixação de residência", avalia.

Para ele, melhor oferta de infraestrutura nas áreas de saúde e educação; o perfil populacional existente, ou seja, populações mais jovens e de baixo poder aquisitivo incentivando os índices de natalidade e também o crescimento vegetativo; a redução dos imóveis de uso ocasional, com a consequente ocupação de residência fixa; a expansão do emprego vinculada à construção civil, e as facilidades maiores de mobilidade entre o ABCD e a Capital das localidades litorâneas também são considerados.

"Nos casos de redução populacional, ocorreu o processo inverso: o custo fixo da manutenção das famílias incentivou a migração regional, assim como os jovens que contraíram matrimônio certamente buscaram moradias em locais mais baratos para viver. Acrescem-se a este processo o envelhecimento populacional e o avanço dos índices de óbitos com baixas taxas de natalidade", observa Amaral.

MAIS INFORMAÇÕES NA PÁGINA B-3

MIGRAÇÕES

ALEXSANDER FIRRAZ - 27/5/23

"O custo do solo mais acessível foi um fator determinante no ciclo migratório regional, associado à disponibilidade de áreas para habitações, em especial no Litoral Sul"

Rodolfo Amaral
Especialista em finanças públicas e diretor do Data Center Brasil

EVOLUÇÃO POPULACIONAL

Cidade	2010	2022	Diferença
Bertioga	47.645	64.188	+34,7%
Cubatão	118.720	112.471	-5,26%
Guarujá	290.752	287.634	-1,07%
Itanhaém	87.057	112.476	+29,2%
Mongaguá	46.293	61.951	+33,82%
Peruíbe	59.773	68.344	+14,34%
Praia Grande	262.051	349.935	+33,54%
Santos	419.400	418.608	-0,19%
São Vicente	332.445	329.844	-0,78%
Baixada Santista	**1.664.136**	**1.805.451**	**+8,49%**

FONTE: IBGE

COMPLETOS

APONTE SEU CELULAR PARA O QR CODE E VEJA MATÉRIA NO G1 SANTOS E REGIÃO MOSTRANDO QUE UM SISTEMA DA GLOBO TRANSFORMOU EM REPORTAGENS, DE FORMA AUTOMÁTICA, OS DADOS DO IBGE

ANÁLISE

RAFAEL MOTTA
EDITOR DE CIDADES

Mais que dados, ações concretas

O Censo Demográfico do IBGE confirmou impressões de moradores onde houve elevação ou queda expressiva no número de habitantes. Em parte, os resultados do levantamento driblaram a metodologia de institutos que fazem estimativas anuais da evolução do total de residentes. Os números verificados agora parecem mostrar o fortalecimento de uma tendência populacional na Baixada, com expansão do Litoral Sul, a ponto de Itanhaém ter superado Cubatão em total de moradores — algo que projeções não permitiam ver claramente, pois eram baseadas no Censo de 2010, que refletia a década anterior. E continua firme o crescimento de Bertioga, que a Prefeitura atribui à "qualidade de vida que a Cidade oferece", mas precisa ser analisado friamente, para se entender, de fato, quem está indo viver nesse e em outros municípios locais e o porquê disso.

Nesta semana, a propósito, o Conselho de Desenvolvimento da Baixada Santista (Condesb) discutiu, em sua reunião bimestral, o Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado (PDUI) da região. Servirá para direcionar propostas de caráter metropolitano para a gestão das cidades. Que os governos aproveitem o novo Censo para entender os movimentos populacionais e debater conjuntamente o significado e as consequências deles. Afinal, o objetivo é construir cidades melhores, em vez de aglomerados constituídos ao deus-dará que, como tantos já formados nas últimas décadas, se tornem uma chaga social insolúvel.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Pagina:** 3

Copyright © Clipclap 2025.